



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Práticas de gestão em experiências contra hegemônicas de organização do trabalho
Autor	DANIELLE SAUTE TORRESINI
Orientador	PEDRO DE ALMEIDA COSTA

Práticas de gestão em experiências contra hegemônicas de organização do trabalho

Autor(a): Danielle Saute Torresini

Orientador(a): Pedro de Almeida Costa

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

O projeto em questão busca identificar e descrever as práticas organizacionais em experiências contra hegemônicas de trabalho e produção. A pesquisa está sendo desenvolvida no Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA), um Núcleo de extensão e pesquisa da Escola de Administração da UFRGS, cujo objetivo é desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão ligadas a experiências/organizações alternativas de geração de trabalho e renda, em especial aquelas que se identificam com o campo da Economia Solidária.

A metodologia de pesquisa utilizada tem como base a Grounded Theory, de natureza qualitativa, a qual utiliza a técnica da coleta de dados/informações que serão posteriormente agrupadas em categorias, com o objetivo de analisar o seu conteúdo e encontrar determinados padrões entre as várias ações, e assim construir uma proposição teórica a respeito do modo de organização do trabalho em experiências coletivas. Foi empregada ainda a técnica de coleta de dados em entrevistas semiestruturadas, em que são trazidas aos entrevistados questões pré-definidas, mas adaptáveis de acordo com os rumos do diálogo. O objetivo das entrevistas era identificar a trajetória pessoal das pessoas que se organizavam nos coletivos pesquisados, e suas motivações para escolher esse formato de trabalho.

O projeto se divide em duas fases, com a participação de dois coletivos distintos. A primeira fase ocorreu com o coletivo Catarse, fundado em 2004 por um grupo de sete pessoas das áreas de jornalismo e publicidade e propaganda, com o objetivo de combater as diferenças e injustiças sociais através do trabalho de comunicação com foco na produção de documentários e reportagens, incluindo educação, capacitação e apoio à formação de novas cooperativas. Acreditam que essa estrutura organizacional possibilita relações de trabalho mais democráticas, horizontais, economicamente justas e coerentes. Na primeira fase, houve a proposição de cinco categorias distintas de características que marcam o discurso e a prática da organização do trabalho nesse coletivo: visão de mundo, trabalho militante, modo de organização do trabalho, tensão entre o coletivo e os sujeitos individualmente considerados e formalidade e informalidade das práticas organizacionais. O segundo coletivo, que vem sendo estudado nos últimos meses, é o Germina, um espaço considerado por seus seis sócios-fundadores como sendo um ambiente de resistência, que carrega a bandeira libertária, anticapitalista e antiespecista. Esta segunda fase, ainda em andamento, da qual venho participando ativamente, tem como objetivo a confirmação das cinco categorias anteriormente propostas e, portanto, o adensamento da proposta teórica que está sendo construída na pesquisa como um todo. Para isto, depoimentos dos membros do coletivo foram colhidos e transcritos, sendo necessária ainda a análise do conteúdo e posterior categorização para a confirmação ou não das categorias previamente delineadas.

À medida que acompanho diversos debates entre os professores agregados na pesquisa sobre assuntos relevantes ao tema da pesquisa, venho aprendendo copiosamente e consumando diversas relações com assuntos ligados à minha graduação e aprendidos em sala de aula. Tive a oportunidade de examinar as entrevistas do coletivo Catarse, assim como suas análises para achar-me a par da pesquisa. Além disso, venho participando de algumas entrevistas feitas no coletivo Germina e aspiro poder continuar empenhando-me nas análises das mesmas.